MeP *Mediação* e Participação

Histórias da Arte e dos Artistas

Primeiro Ciclo

Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

Recursos Pegadógicos | 2026/27

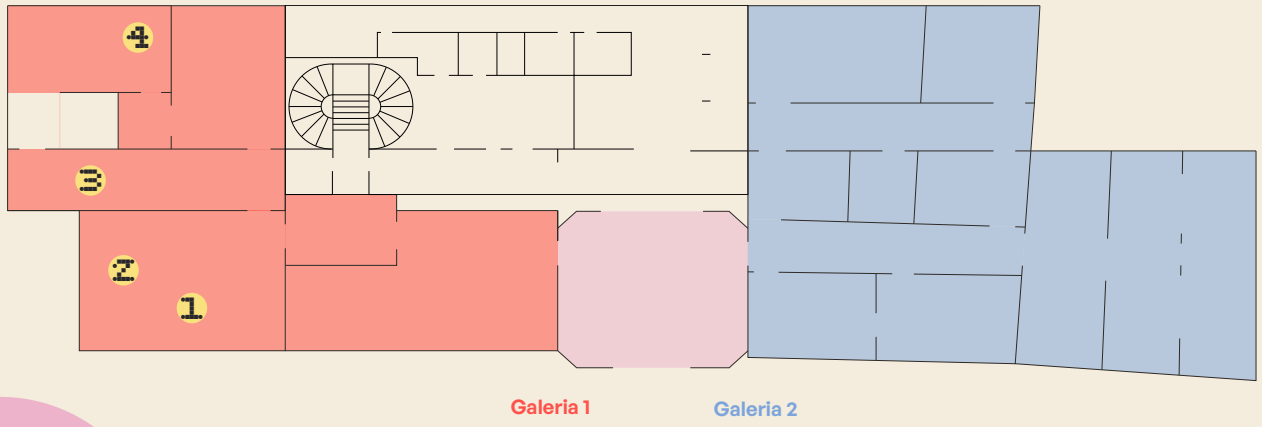
Histórias da Arte e dos Artistas

Do cruzamento de histórias de artistas e das suas obras por um lado, e das histórias que nós também contamos, por outro lado, seguimos o livre fluxo das ideias para ver onde estas vão dar.

Uma forma divertida de aprender, de ligar saberes e experiências, de incentivar o espírito inventivo e muito mais.

Ideias-chave: história da arte | interpretação | biografia | storytelling | arte moderna.

Mapa da Visita

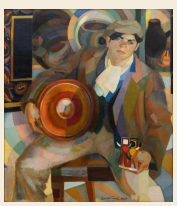


1



Orfeu nos infernos **(1909),** Guilherme Santa Rita

2



O homem das louças **(1919),** Eduardo Viana

3



O Festim **(1972),** Emília Nadal

4



Sombra projectada (filhos de Otero e Mercedes) **(1964),** Lourdes Castro



Orfeu nos infernos (1909), Guilherme Santa Rita

Sobre o artista: Santa-Rita Pintor (1889-1918) destacou-se como uma das figuras mais audazes do Modernismo português. Ainda jovem, estudou em Lisboa e em Paris, onde contactou com as vanguardas europeias. A sua irreverência e liberdade criativa levaram-no a desafiar convenções académicas e estéticas, privilegiando uma pintura vibrante, experimental e marcada por simbolismo e imaginação. A sua curta vida e obra deixaram uma marca singular na arte portuguesa do início do século XX.

Sobre a obra: Na obra *Orfeu nos infernos*, Santa-Rita reinterpretou o mito clássico de Orfeu e Eurídice, transformando-o numa explosão de cor e emoção. A obra rompe com o realismo tradicional, apresentando um "inferno" pintado em tons inesperados nas primeiras camadas, como o rosa, e figuras em intenso movimento. A escolha cromática e o dinamismo das formas revelam a ousadia do artista e a sua vontade de repensar os limites da representação.

Direções de trabalho: As cores intensas, as figuras em movimento e o ambiente imaginado permitem explorar emoções, simbolismos e narrativas, convidando as crianças a criar histórias e personagens inspirados na expressividade cromática da obra.



O homem das louças (1919), Eduardo Viana

Sobre o artista: Eduardo Viana (1881–1967) foi um dos principais impulsionadores da pintura moderna em Portugal. Formado em Lisboa e influenciado pela sua vivência em Paris, conviveu com artistas como Amadeo de Souza-Cardoso, Sonia e Robert Delaunay. A sua obra reflete o diálogo entre o Cubismo, o Orfismo e o sentimento português, conjugando cor, forma e ritmo num equilíbrio entre inovação e tradição.

Sobre a obra: Na obra *O Homem das Louças*, Viana representa o quotidiano e o trabalho através de uma linguagem moderna e geométrica. As formas fragmentadas e o uso expressivo da cor revelam a influência das vanguardas europeias, ao mesmo tempo que mantêm uma ligação afetiva à cultura popular portuguesa.

Direções de trabalho: A obra permite compreender como a arte transforma a realidade em linguagem visual, explorando composição, formas e movimento, e revelando o trabalho e o quotidiano como fontes de histórias e significados, onde cada objeto pode funcionar como testemunho da vida de todos os dias.



O Festim (1972), Emília Nadal

Sobre a artista: Emília Nadal (1938) é uma artista portuguesa cuja obra conjuga reflexão estética e consciência social. Formada na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, a sua pintura atravessa diferentes períodos e linguagens, explorando a figuração simbólica e a cor como elemento poético. O seu trabalho está profundamente ligado à condição humana, à memória e ao contexto histórico português.

Sobre a obra: *O Festim* integra uma série de pinturas de carácter alegórico, realizadas num período marcado pela Guerra Colonial (1961-1974) e pela ausência de liberdade. A obra representa uma cena simbólica em que uma sereia se multiplica e se dissolve, evocando destruição e renascimento. As cores intensas e a composição narrativa sugerem uma fábula visual sobre fragilidade, resistência e transformação.

Direções de trabalho: A obra convida à imaginação de histórias simbólicas e metáforas, explorando a forma como os objetos podem refletir emoções ou memórias e incentivando a criação de narrativas em torno da transformação, da liberdade e da expressão pessoal.



Sombra projectada (filhos de Otero e Mercedes) (1964), Lourdes Castro

Sobre a artista: Lourdes Castro (1930–2022) foi uma das mais importantes artistas portuguesas do século XX. A sua obra desenvolveu-se entre a pintura, o desenho, o bordado e a instalação, explorando temas como a sombra, a presença e a memória. Ligada ao grupo KWY e às correntes da arte contemporânea europeia, construiu um universo poético onde o visível e o invisível dialogam constantemente.

Sobre a obra: Em *Sombra projectada (filhos de Otero e Mercedes)*, a artista representa as silhuetas de duas crianças, transformando-as em imagens de luz e de ausência. As sombras tornam-se metáforas da presença humana e do tempo que passa, evocando ternura, mistério e permanência.

Articulação com a proposta: A exploração das silhuetas, do corpo, da luz e da sombra permite abordar questões de identidade e memória, trabalhando a relação entre presença e ausência, visível e invisível, material e imaterial.

Propostas de atividades fora do museu

1. Pequenas Histórias de Grandes Objetos

Atividade que explora o conceito de biografia de forma lúdica e criativa, convidando as crianças a descobrir que cada objeto guarda uma história — real ou inventada — ligada a experiências, memórias ou imaginação, inspirando-se nas obras do museu e na forma como os artistas transformam o quotidiano em narrativas visuais.

Materiais necessários: Papel, lápis de cor, canetas, tinta ou giz; revistas ou jornais para recortar; objetos do quotidiano; tesoura e cola.

Passo-a-passo:

- Escolher um objeto

Cada criança escolhe um objeto do dia-a-dia que tenha algum significado ou interesse para si.

- Observar e descobrir os segredos do objeto escolhido

Orientar a observação com perguntas como:

. Que cores, formas ou texturas tem?

. Que emoções ou memórias despertam?

. Se tivesse personalidade, qual seria? Onde viveria, o que sentiria, o que faria?

- Contar a história do objeto

Cada aluno escreve a narrativa real ou imaginada do objeto, inspirado pelas cores, formas e sentimentos que o objeto sugere, tal como foi feito na interpretação das obras durante a visita ao museu.

. De onde vem, quem o usa, que aventuras viveu ou poderá viver?

- Partilhar com o grupo

. Cada aluno apresenta o seu objeto e partilha oralmente a narrativa criada.

Questões para reflexão: Como é que as histórias que inventamos ou lembramos sobre objetos ajudam a contar quem somos? Que semelhanças existem entre a história do teu objeto e a história contada numa obra de arte?

Glossário

Arte Moderna - Corrente artística que, entre o final do século XIX e meados do século XX, rompeu com as tradições, explorando novas formas, técnicas e ideias para representar o mundo de maneira inovadora e expressiva.

Biografia - História da vida de uma pessoa, reunindo acontecimentos, experiências e memórias que ajudam a compreender quem ela é e como viveu.

Cubismo – Vanguarda artística do início do século XX que representava a figura nos seus diferentes planos geométricos, criando composições abstratas de vários pontos de vista.

Expressionismo - Movimento artístico que privilegia a expressão de emoções intensas, recorrendo a cores fortes, formas distorcidas e gestos marcados para transmitir sentimentos mais do que representar a realidade de forma fiel.

KWY – (Ká Wamos Yndo) foi um grupo de artistas que se reuniu em torno de uma revista, com o mesmo nome, publicada em Paris entre 1958 e 1964.

Orfismo - Corrente artística do início do século XX que explora a cor de forma vibrante e abstrata, criando composições dinâmicas que sugerem ritmo, luz e movimento

Mito - Um mito é uma história real ou imaginada, que procura explicar acontecimentos, o mundo, ou fenómenos ou certos valores humanos, como o amor, a coragem ou o medo.

Simbolismo – Movimento artístico do fim do século XIX onde prevalecia a expressão do mundo interior, místico ou irracional, através de símbolos literários ou mitológicos, ao invés da sua representação naturalista.

Vanguardas – Movimentos artísticos revolucionários entre os finais do século XIX e inícios do século XX, como o Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Surrealismo, entre outros, que viabilizaram a progressão do modernismo cultural.

Bibliografia/Links úteis

©autores, 2025, *Seleção de obras da Coleção de arte Moderna e Contemporânea do MACAM*. MACAM

Explore the Elements of Art! (2019). Smithsonian Learning Lab. https://learninglab.si.edu/collections/explore-the-elements-of-art/eWKqRujrG0PmpIZf#r/1642811

MoMA SCHOOL AND TEACHER PROGRAMS. (n.d.). YouTube. Retrieved December 18, 2025, from http://www.youtube.com/playlist?list=PLfYVzk0sNiGHwRmCRKWxEsXTJ4quPQeN9

Social and Emotional Learning through Art Lessons for the Classroom. (n.d.). https://www.metmuseum.org/-/media/files/learn/for-educators/learning-resources/edu4108_nyct-lesson-plans_full_050124_update.pdf?sc_lang=en&hash=8DC754F6B2B5E6F26ED2267EF29118C1

Tate. (2025). Resources | Tate. Tate. https://www.tate.org.uk/schools/resources

Equipa MeP / Ficha Técnica

Coord. Programação Mediação e Participação (MeP) / Coord. Editorial
Adriana Pardal

Assessoria e Produção MeP
Sara Serras Simões

Mediadores / Textos
Gabriela Moura
Lara Vicente
Maria Monteiro
Matilde Rente
Rodrigo Rodrigues
Sara Coelho

Design Gráfico
Rodrigo Rodrigues

Museu
de Arte
Contemporânea
Armando Martins

Rua da Junqueira, 66
1300-343 Lisboa
10h — 19h
Encerra à 3ª feira

T: +351 218 727 400

www.macam.pt

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES